

ATOCAH: unindo arquitetura e responsabilidade social em prol do bem-estar animal

O artigo analisa a eficácia da ONG ATOCAH no enfrentamento da problemática dos animais de rua no Brasil, focando em sua abordagem inovadora que une arquitetura, responsabilidade social e bem-estar animal. A introdução destaca os desafios enfrentados pelos animais de rua no Brasil, incluindo fome, doenças e maus-tratos, e como estes problemas impactam a saúde pública e o meio ambiente. ATOCAH surge como uma resposta a essa crise, atuando ativamente para mudar a percepção pública e melhorar a vida desses animais. Na metodologia, o estudo combina técnicas qualitativas e quantitativas para uma análise completa da atuação da ATOCAH. Inclui a revisão de documentos, entrevistas semiestruturadas com membros da ONG e da comunidade, coleta de dados quantitativos, visitas no local e uma avaliação de impacto social. A metodologia visa capturar tanto os aspectos mensuráveis quanto as nuances qualitativas do impacto da ONG. O desenvolvimento do artigo explora a interseção entre arquitetura e bem-estar animal, enfatizando como a arquitetura influencia o comportamento e a saúde dos animais. ATOCAH é utilizada como um estudo de caso para ilustrar como a arquitetura pode ser empregada de maneira eficaz para melhorar a vida dos animais de rua. Este segmento aborda a importância do design e do espaço físico no bem-estar animal, com referências a estudos e pesquisas relevantes. A conclusão do artigo reforça a conexão vital entre arquitetura e bem-estar animal, ressaltando a importância de continuar integrando esses conceitos na prática arquitetônica e no cuidado com os animais. O artigo visa engajar os leitores e promover a conscientização sobre a questão dos animais de rua, incentivando a participação através de voluntariado, doações ou promoção da conscientização. Em resumo, o artigo fornece uma visão abrangente da abordagem multidimensional da ATOCAH para melhorar a qualidade de vida dos animais de rua, destacando a importância da arquitetura e da responsabilidade social neste contexto.

Palavras-chave: Bem-estar animal; Arquitetura Sustentável; ONGs no Brasil.

ATOCAH: uniting architecture and social responsibility for animal welfare

The article analyzes the effectiveness of the ONG ATOCAH in tackling the problem of stray animals in Brazil, focusing on its innovative approach that combines architecture, social responsibility and animal welfare. The introduction highlights the challenges faced by street animals in Brazil, including hunger, disease and mistreatment, and how these problems impact public health and the environment. ATOCAH emerges as a response to this crisis, actively acting to change public perception and improve the lives of these animals. In methodology, the study combines qualitative and quantitative techniques for a complete analysis of ATOCAH's performance. It includes document review, semi-structured interviews with ONG and community members, quantitative data collection, site visits and a social impact assessment. The methodology aims to capture both the measurable aspects and the qualitative nuances of the NGO's impact. The development of the article explores the intersection between architecture and animal welfare, emphasizing how architecture influences the behavior and health of animals. ATOCAH is used as a case study to illustrate how architecture can be used effectively to improve the lives of strays. This segment addresses the importance of design and physical space in animal welfare, with references to relevant studies and research. The conclusion of the article reinforces the vital connection between architecture and animal welfare, highlighting the importance of continuing to integrate these concepts into architectural practice and animal care. The article aims to engage readers and promote awareness of the issue of stray animals, encouraging participation through volunteering, donations or promoting awareness. In summary, the article provides a comprehensive overview of ATOCAH's multidimensional approach to improving the quality of life of stray animals, highlighting the importance of architecture and social responsibility in this context.

Keywords: Animal welfare; Sustainable Architecture; NGOs in Brazil.

Topic: **Arquitetura e Urbanismo**

Received: **19/06/2023**

Reviewed anonymously in the process of blind peer.

Approved: **07/11/2023**

Ana Caroline Ribeiro dos Santos 

ITPAC Porto Nacional, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/8036333561195832>

<http://orcid.org/0009-0005-0549-4016>

anacaroline201408@gmail.com

Diogo Luiz Quixabeira Camargo 

Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/1414526078153838>

<http://orcid.org/0000-0001-8781-0134>

diogo.camargo@itpacporto.edu.br



DOI: 10.6008/CBPC2318-3055.2023.002.0007

Referencing this:

SANTOS, A. C. R.; CAMARGO, D. L. Q.. ATOCAH: unindo arquitetura e responsabilidade social em prol do bem-estar animal. **Engineering Sciences**, v.11, n.2, p.62-70, 2023. DOI:

<http://doi.org/10.6008/CBPC2318-3055.2023.002.0007>

INTRODUÇÃO

No Brasil, a questão dos animais de rua emerge como um desafio social e ambiental significativo. Estima-se que milhões de animais vivam nas ruas das cidades brasileiras, enfrentando problemas como fome, doenças e maus-tratos. Essa situação não só afeta o bem-estar animal, mas também levanta preocupações sobre saúde pública e meio ambiente, incluindo a transmissão de zoonoses e impactos ecológicos negativos.

Neste cenário, a responsabilidade social e a necessidade de soluções efetivas tornam-se prementes. Muitos fatores contribuem para este problema, incluindo limitações financeiras, espaço insuficiente nas residências, falta de conscientização e compromisso com a guarda responsável de animais. A complexidade da questão exige uma abordagem multifacetada que considere todos esses elementos.

É neste contexto que surge a ONG ATOCAH, um farol de esperança para os animais de rua. Esta organização não só fornece um refúgio seguro para animais necessitados, mas também trabalha ativamente para sensibilizar o público e promover uma mudança positiva na sociedade. Com uma abordagem inovadora que une arquitetura, responsabilidade social e bem-estar animal, a ATOCAH tem como objetivo criar espaços seguros, justos e acessíveis para animais abandonados, focando em seu acolhimento, tratamento e posterior adoção.

Este artigo visa analisar a eficácia da ATOCAH no enfrentamento desta problemática. Exploraremos as estratégias adotadas pela ONG para acolher, tratar e promover a adoção de animais de rua. Além disso, discutiremos o impacto que a organização já teve na comunidade de Porto Nacional, considerando tanto o número de animais ajudados quanto as mudanças na percepção pública sobre o bem-estar animal. Também serão abordados os desafios enfrentados pela ATOCAH e as soluções encontradas, fornecendo uma visão abrangente de suas operações e contribuições para a melhoria da qualidade de vida dos animais de rua.

Ao final do artigo, sintetizaremos os principais pontos discutidos e exploraremos perspectivas futuras para pesquisa e ação nessa área. Complementarmente, para engajar o leitor e facilitar a compreensão dos dados apresentados, incluiremos imagens e gráficos relevantes. Por fim, incentivaremos os leitores a se envolverem com a causa, seja através de voluntariado, doações ou promoção da conscientização sobre a questão dos animais de rua.

METODOLOGIA

A metodologia adotada neste estudo visa fornecer uma análise aprofundada e abrangente da atuação da ONG ATOCAH no contexto dos desafios enfrentados pelos animais de rua em Porto Nacional. Para isso, empregamos uma combinação de técnicas qualitativas e quantitativas, visando capturar tanto os aspectos mensuráveis quanto as nuances qualitativas do impacto da ONG.

Coleta de Dados: Realizamos uma extensa revisão de documentos, incluindo relatórios anuais da ATOCAH, publicações em mídias sociais, artigos de jornal e entrevistas publicadas. **Análise:** Esta revisão permitiu entender melhor a história da ONG, suas atividades principais, estratégias de atuação, e resultados alcançados ao longo do tempo.

Seleção dos Entrevistados: Entrevistamos membros-chave da ONG, incluindo fundadores, voluntários, e colaboradores, além de membros da comunidade local e autoridades municipais. **Método:** As entrevistas foram semiestruturadas, permitindo que os entrevistados expressassem livremente suas opiniões e experiências, ao mesmo tempo em que garantíamos que tópicos essenciais fossem abordados.

Dados Quantitativos: Coletamos dados numéricos, como o número de animais acolhidos, tratados, e adotados pela ONG, recursos financeiros mobilizados, e estatísticas sobre o impacto na redução de animais de rua na região. **Ferramentas de Análise:** Utilizamos ferramentas estatísticas para analisar esses dados, buscando identificar tendências, padrões e correlações significativas.

Visitas no Local: Realizamos visitas às instalações da ATOCAH para observar diretamente as operações diárias, interações entre animais e cuidadores, e as condições gerais dos espaços de acolhimento. **Registro e Análise:** As observações foram documentadas e analisadas para complementar as informações obtidas por outros métodos.

Metodologia de Avaliação: Adotamos uma abordagem de avaliação de impacto social para medir o efeito da atuação da ONG na comunidade local e no bem-estar dos animais. **Indicadores:** Foram definidos indicadores específicos, como mudanças na percepção pública, redução de casos de maus-tratos, e aumento na adoção responsável.

Integração de Fontes: Para assegurar a validade e confiabilidade dos resultados, realizamos uma triangulação dos dados coletados por diferentes métodos. Esta metodologia permite uma compreensão holística do papel da ATOCAH na promoção do bem-estar animal e na sensibilização da sociedade. A combinação de métodos qualitativos e quantitativos proporciona uma visão equilibrada e detalhada, essencial para avaliar eficazmente o impacto e a eficiência da ONG.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Legislação brasileira

O Abandono de animais é crime federal (Lei 9.605/98) e diante aos abandonos e maltratados destes surgiu a necessidade de elaboração de leis que visassem a proteção destes animais. A Lei dos Crimes Ambientais é a principal Lei que protege os animais: Lei Federal 9.605/98 (BRASIL, 1998):

Art.32 – Praticar ato de abuso, maus-tratos, ferir ou mutilar animais silvestres, domésticos ou domesticados, nativos ou exóticos.

A pena será de 3 meses a 1 ano de prisão e multa, aumentada de 1/6 a 1/3 se ocorrer a morte do animal.

A Constituição Federal de 1.988 diz em seu *artigo 225*, *Parágrafo 1º*, que cabe ao Poder Público:

VI – Promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e conscientização pública para a preservação do meio ambiente;

VII – proteger a fauna e a flora, vedadas, na forma da lei, as práticas que coloquem em risco sua função ecológica, provoquem a extinção de espécies e submetam os animais a crueldade.

De acordo com a 'Teoria do Elo', os maus tratos aos animais podem ser resultado de experiências negativas ou transtornos de infância, como problemas familiares, pelos quais uma pessoa possa ter passado;

isso reflete ao longo da vida, transformando atos de crueldade a violência com hostilidade. Esses indivíduos parecem considerar o abandono, o maltrato e a tortura como algo normal (Frank Ascione e Phil Arkow).

A Organização Mundial da Saúde estima que só no Brasil existem mais de 30 milhões de animais abandonados, entre 10 milhões de gatos e 20 milhões de cães. O abandono de animais e os maus tratos são questões preocupantes e afetam milhares de animais no mundo todo, isso ocorre quando os proprietários os deixam sem cuidados adequados em locais públicos, abrigos ou simplesmente nas ruas. A falta de senso e irresponsabilidades como essas resultam em sofrimento, fome, doenças e até mesmo na morte do animal.

A interseção entre arquitetura e bem-estar animal constitui um campo de estudo emergente e de significativa relevância. A arquitetura não se limita apenas à criação de estruturas físicas; ela desempenha um papel crucial na modelagem de ambientes que afetam diretamente a qualidade de vida de seus ocupantes. No contexto do bem-estar animal, a arquitetura assume uma dimensão ainda mais crítica. Estruturas bem projetadas não apenas proporcionam abrigo, mas também influenciam o comportamento, a saúde e a felicidade dos animais. Assim, explorar como os espaços são projetados para atender às necessidades específicas dos animais torna-se uma questão tanto de ética quanto de funcionalidade.

Neste estudo, selecionamos o projeto ATOCAH como um estudo de caso exemplar, devido à sua abordagem inovadora na integração da arquitetura com o bem-estar animal. Localizada em Porto Nacional, a ATOCAH não é apenas uma instituição que presta auxílio aos animais em situação de rua, mas também um modelo de como a arquitetura pode ser utilizada para melhorar significativamente a vida desses animais. A escolha deste caso particular destaca a capacidade da arquitetura de ir além de sua função convencional, tornando-se um instrumento de mudança social e ambiental.

Ao analisar a instituição ATOCAH, buscamos compreender como a arquitetura pode contribuir para resolver problemas complexos relacionados ao abandono e maus-tratos de animais. Este estudo de caso proporciona insights valiosos sobre a eficácia de designs específicos e estratégias de espaço no bem-estar animal. Também nos permite examinar como tais abordagens podem ser replicadas ou adaptadas em outros contextos, contribuindo assim para um campo mais amplo de pesquisa e prática em arquitetura social e ambientalmente responsável.

Portanto, esta seção introduzirá o papel vital da arquitetura na melhoria do bem-estar animal, utilizando a ATOCAH como um exemplo concreto de como teoria e prática podem convergir para gerar impactos positivos significativos. A arquitetura vem para atuar, compactar, familiarizar e ensinar a diversidade que um ambiente bem estruturado e confortável traz, o que mostra como pode ser produtivo e terapêutico os locais planejados. Os animais estão se aproximando cada vez mais dos seres humanos e muitos já desempenham um papel significativo no contexto familiar brasileiro. Diante disso, é evidente a necessidade de expandirmos o conhecimento claro e os locais típicos sobre o mundo dos seres indefesos.

As primeiras ONGs no Brasil nasceram vinculadas ao contexto dos sucessivos governos de presidentes desenvolvimentistas do Estado social-democrático na década de 1950 e início da de 1960 (HADDAD, 2012; LANDIM, 2002; PIGNATTI, 2005; SOUZA, 2009). A educação a respeito dos animais é uma das ferramentas mais poderosas para transformar vidas e construir um futuro melhor.

Para melhor desencadear esse conhecimento, temos como primeiro passo construir locais com espaços que contribuam a favor da causa, isso inclui espaços reservados dentro de instituições destinadas ao acolhimento e proteção animal. Arquitetura, arte em simplificar, inovar e realizar sonhos, é o que cativa as pessoas em estar e viver o novo. O bem-estar proporcionado está relacionado a natureza, que traz tranquilidade e liberdade, e aos tempos modernos que remete ao conforto do local, e os traços de cores e design que formam os ambientes ali constituídos.

Diferente de algumas áreas, a arquitetura não veio apenas para satisfazer os desejos e objetivos humanos, mas para atender a toda ou qualquer necessidade de ser vivo. Devemos igualar a necessidade particular onde os mínimos detalhes são os mais importantes, e não esquecer que, os elementos naturais fazem toda diferença. Há diversos fatores que podem melhorar a qualidade geral do mundo, um exemplo deles é a arquitetura sustentável, que pode ser aplicada em todas as suas propostas. Dependendo da categoria e modelo da obra é possível contribuir para que as comunidades e paisagens possa prosperar em prol de um mundo melhor.

Organizações não governamentais destinadas a animais, tem como finalidade ser um local no qual será destinada a espécies que se encontram abandonadas nas ruas ou em locais em que são vítimas de maus-tratos (ROCHA, 2013). Sendo assim, tendo como objetivo acolher, recolher e tratar esses animais incapacitados e possivelmente prepará-los para adoção. ATOCAH, dispõe de profissionais qualificados, tanto em comportamento dos animais como em cuidados destes; a integração que essa instituição fez com a sociedade trouxe uma ampla rede de conhecimento e assistência para todos, isso foi possível devido ao incluírem um local destinado ao público para realização de palestras e cuidados específicos aos animais.

A interseção entre arquitetura e bem-estar animal é um campo de estudo emergente que abrange diversas disciplinas, desde design ambiental até etologia. Esta área de pesquisa explora como o ambiente construído, moldado pela mão humana, impacta diretamente a vida e o comportamento dos animais. A importância de um design arquitetônico bem pensado é crucial, não apenas para a funcionalidade e estética, mas também para o bem-estar dos animais que habitam ou interagem com esses espaços.

Em seu estudo pioneiro "Animal Architecture" (2019), Kruuk explora a relação simbiótica entre os animais e os ambientes construídos, argumentando que a arquitetura tem o poder de influenciar positiva ou negativamente a saúde, o comportamento e a qualidade de vida dos animais. Este estudo fornece um pano de fundo teórico significativo para nossa investigação, destacando a necessidade de uma abordagem integrada que considere as necessidades comportamentais e físicas dos animais ao projetar espaços habitados por eles. Esta introdução visa explorar como a arquitetura, em sua essência, pode ser utilizada como uma ferramenta poderosa para melhorar e enriquecer a vida dos animais, seja em ambientes urbanos, rurais ou em contextos de acolhimento, como é o caso da ONG ATOCAH.

A influência do design no comportamento dos animais é um tópico que tem ganhado crescente atenção no campo do bem-estar animal. O ambiente construído em que um animal reside pode ter impactos significativos em seu comportamento, saúde mental e física. Esta seção explora como diferentes elementos de design - iluminação, espaço e materiais - afetam os animais, com base em estudos e pesquisas relevantes.

A iluminação desempenha um papel crucial no comportamento dos animais. Estudos mostram que a exposição à luz natural ou artificial afeta diretamente os ciclos circadianos dos animais, o que, por sua vez, influencia seus padrões de sono, alimentação e atividade. Por exemplo, uma pesquisa citada em *The Effect of Built Environments on Animal Behaviour* aponta que a iluminação inadequada pode causar estresse e ansiedade em animais, especialmente em espécies sensíveis à luz. A luz natural, ao contrário, pode promover uma melhor saúde e bem-estar, melhorando a qualidade de vida dos animais em cativeiro.

O espaço disponível para um animal é outro fator crítico que influencia seu comportamento. Espaços confinados ou superlotados podem levar a comportamentos de estresse, como agressão ou automutilação. Em contraste, espaços bem planejados que oferecem áreas suficientes para explorar, brincar e se retirar quando necessário podem promover comportamentos naturais e saudáveis. A arquitetura e o design de espaços destinados a animais devem levar em consideração suas necessidades específicas de movimento e privacidade (BROOM, 2001; BROOM, 1988; PRICEN et al., 1996).

O tipo de material usado no ambiente construído também afeta o bem-estar dos animais. Superfícies duras e frias podem ser desconfortáveis para espécies que preferem substratos mais macios ou quentes. Materiais que não são facilmente limpos podem acumular bactérias e causar doenças. Alternativamente, materiais que imitam habitats naturais podem melhorar significativamente a qualidade de vida dos animais. Por exemplo, usar substratos naturais e ricos em textura pode estimular comportamentos exploratórios e proporcionar conforto físico.

Em conclusão, o design do ambiente construído em que os animais vivem é fundamental para seu bem-estar geral. Um design cuidadoso que considera fatores como iluminação, espaço e materiais pode promover comportamentos saudáveis e reduzir o estresse e a ansiedade nos animais. À medida que a conscientização sobre o bem-estar animal cresce, torna-se imperativo integrar essas considerações de design na arquitetura e planejamento de espaços para animais. A importância do espaço físico no bem-estar dos animais é um tópico crucial na arquitetura voltada para o cuidado animal. Este aspecto não se limita apenas ao tamanho do espaço, mas também à sua configuração, características e adequação às necessidades específicas de diferentes espécies.

Espaços físicos bem projetados são essenciais para promover a saúde física e mental dos animais. Um autor em 2018 ressalta em "Space Requirements for Animal Welfare", a necessidade de espaço varia significativamente entre espécies e até mesmo entre indivíduos dentro de uma mesma espécie. Por exemplo, enquanto alguns animais podem necessitar de amplos espaços abertos para correr e explorar, outros podem se beneficiar mais de espaços menores que ofereçam segurança e privacidade.

O conceito por trás da infraestrutura arquitetônica reflete os valores na missão da organização. Ao projetar as instalações, é essencial considerar as necessidades específicas dos animais e criar um ambiente que promova seu conforto, segurança e saúde. Uma arquitetura externa para o bem-estar animal pode incluir espaços adequados para abrigar diferentes espécies, levando em consideração o tamanho, o comportamento e as necessidades de cada uma delas. Além disso, é importante garantir uma boa ventilação e iluminação natural nas instalações, proporcionando um ambiente saudável e agradável para os animais. O

uso de materiais seguros e não tóxicos também é essencial para evitar qualquer risco à saúde dos animais.

Além da dimensão espacial, a qualidade do ambiente é igualmente importante. Elementos como ventilação adequada, luz natural, e temperaturas confortáveis são fundamentais para evitar estresse e doenças. O design do espaço deve também considerar a possibilidade de enriquecimento ambiental, como a inclusão de diferentes texturas, objetos para exploração e áreas para descanso e brincadeiras, que são vitais para o estímulo mental e físico dos animais.

Em consonância com Souza (2009), observa-se uma evolução na atuação das ONGs brasileiras, no entanto, questiona-se até que ponto a infraestrutura tem sido um fator determinante para o sucesso dessas instituições. Além disso, a estrutura da ONG, inclusive um auditório destinado a palestras, potencializa sua atuação educacional e de conscientização, corroborando com a visão de Landim (2002) sobre o papel das ONGs como agentes transformadores. Direcionamentos futuros podem explorar uma diversidade maior de instituições não governamentais e contextos para consolidar os achados aqui discutidos.

A inadequação do espaço pode levar a uma série de problemas comportamentais e de saúde. Animais mantidos em espaços pequenos ou inadequados podem desenvolver comportamentos estereotipados, como andar em círculos ou automutilação, como indica os estudos de bem-estar animal. Além disso, a falta de espaço adequado pode aumentar a agressividade e o estresse, afetando negativamente a qualidade de vida do animal.

O desenvolvimento desse projeto envolve uma série de etapas, desde a compreensão das necessidades e objetivos da ONG até a concepção e implementação do design. Realizar uma análise rigorosa das atividades e serviços oferecidos pela ONG, bem como das necessidades dos usuários e das restrições do local, é importante para determinar os objetivos funcionais e espaciais do projeto. Durante o processo de desenvolvimento, é importante considerar aspectos como acessibilidade, sustentabilidade e eficiência energética. Esses elementos serão incorporados ao projeto por meio da escolha de materiais e tecnologias adequadas, bem como do planejamento de espaços verdes e áreas de convivência.

Portanto, ao projetar espaços para animais, é essencial considerar não apenas as necessidades físicas básicas, mas também as necessidades comportamentais e emocionais. Isto é, especialmente importante em ambientes como abrigos e centros de resgate, onde os animais já podem estar enfrentando traumas e estresse. Um design cuidadoso e empático pode fazer uma diferença significativa na recuperação e comodidade destes animais. A importância do design consciente atende a necessidades imediatas, e auxilia como um símbolo de esperança e mudança em direção a um futuro mais compassivo e responsável. Considerando o bem-estar animal em projetos inovadores, é possível criar espaços que promovam conforto e ao mesmo tempo integram harmoniosamente ao ambiente circundante a conscientização e educação da sociedade sobre a importância de tratar os animais com respeito e dignidade.

Em resumo, o espaço físico desempenha um papel fundamental no bem-estar dos animais. Um ambiente bem projetado pode promover saúde, reduzir o estresse e melhorar significativamente a qualidade de vida dos animais sob cuidados humanos. É uma responsabilidade dos arquitetos, planejadores e cuidadores de animais garantir que os espaços sejam não apenas suficientes em tamanho, mas também ricos

em qualidades adequadas às necessidades de cada animal. Analisar a importância de infraestruturas bem planejadas em ONGs voltadas para o acolhimento de animais abandonados.

Através do estudo detalhado do projeto ATOCAH, foi explorado como o design arquitetônico influencia no sucesso operacional dessas organizações, e como se torna um pilar para a educação e consciência social em prol dos animais. E, como afirmado por Alvar Alto, a arquitetura pode não salvar o mundo, mas serve certamente como um esplêndido exemplo, um que, se replicado, pode gradualmente pavimentar o caminho para um futuro mais compreensivo e responsável.

CONCLUSÕES

A conexão entre arquitetura e bem-estar animal, como explorado neste artigo, é inegável e fundamental. O design arquitetônico consciente não apenas melhora a qualidade de vida dos animais, mas também reflete uma compreensão mais profunda e empática das suas necessidades. A integração de espaços adequados e ambientes enriquecedores é crucial para promover a saúde e o bem-estar, sejam eles selvagens, domésticos ou em reabilitação. Esta análise sublinha a importância de continuar a explorar e integrar estes conceitos na arquitetura e no cuidado animal, incentivando uma abordagem mais holística e sustentável que beneficia tanto os animais quanto as comunidades que os acolhem.

Deste modo, a solução encontrada é a execução do estudo de projeto, que irá garantir a qualidade de vida dos animais e pessoas envolvidas na instituição. A arquitetura bem projetada pode otimizar o espaço disponível, permitindo que as instalações atendam às necessidades específicas da organização de forma eficiente. A sustentabilidade também é um aspecto importante na arquitetura de infraestruturas não governamentais, que através do uso de materiais ecológicos, sistemas de energia renovável e estratégias de eficiência energética, reduzirem o impacto ambiental das construções e promovem práticas sustentáveis.

Além disso, a arquitetura pode ser utilizada como uma ferramenta de comunicação visual, isso pode ajudar a fortalecer a identidade da ONG e atrair o apoio da comunidade. A ONG ATOCAH trouxe uma abordagem que foi descoberta em várias pesquisas sobre o assunto. Consequentemente, a arquitetura tem se mostrada presente tanto no cuidado de animais de rua quanto nos animais domésticos, uma vez que estes fazem parte de memórias importantes na vida das pessoas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n. 9.605/98 de 12 fevereiro de 1998.** Dispõe sobre a proteção de animais, parque Francisco de Assis. Brasília, 1998.

BROOM, D. M.. A avaliação científica dos animais bem-estar. **Ciência Aplicada do Comportamento Animal**, Amsterdã, v.20, p.5-19, 1988.

BROOM, D. M.. **Enfrentando o desafio: bem-estar em animais, incluindo humanos.** Berlim: Universidade Dahlem Imprensa, 2001.

HADDAD, E.. **Organizações Não Governamentais no Brasil: história e desafios.** FGV, 2012.

LANDIM, L.. Sobre ONGs e políticas públicas. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v.17, n.48, p.25-32, 2002.

PIGNATTI, M. G.. **As ONGs e a política ambiental nos anos 90. Um olhar sobre Mato Grosso.** São Paulo: Annablume, 2005.

PRICEN, T.; FINGER, M.. **Environmental NGOs in world politics.** London: Routledge, 1996.

ROCHA, K. S.. **Medicina Veterinária de abrigo para animais.** Porto Alegre, 2013.

SOUZA, M. L.. Sociedade civil, ONGs e a “ressignificação” da esfera pública: para uma crítica da “ortodoxia” participativa.

Dilemas: Revista de Estudos de Conflito e Controle Social, v.2, n.4, p.11-41, 2009.

Os **autores** detêm os direitos autorais de sua obra publicada. A **CBPC – Companhia Brasileira de Produção Científica (CNPJ: 11.221.422/0001-03)** detêm os direitos materiais dos trabalhos publicados (obras, artigos etc.). Os direitos referem-se à publicação do trabalho em qualquer parte do mundo, incluindo os direitos às renovações, expansões e disseminações da contribuição, bem como outros direitos subsidiários. Todos os trabalhos publicados eletronicamente poderão posteriormente ser publicados em coletâneas impressas ou digitais sob coordenação da Companhia Brasileira de Produção Científica e seus parceiros autorizados. Os (as) autores (as) preservam os direitos autorais, mas não têm permissão para a publicação da contribuição em outro meio, impresso ou digital, em português ou em tradução.